



## CONGRÈS INTERNATIONAL PSYCHANALYSE ET EDUCATION

Organisé par / *Organizado por* Association Analyse Freudienne  
avec la collaboration de / *em colaboração com*

LEPSI - Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre a Infância  
IP/FEUSP / São Paulo, Brésil  
Associação Lugar de Vida – Centro de Educação Terapêutica / São Paulo, Brésil  
L'ANAPSY p. e. (Association Nationale des Psychologues de la Petite Enfance) / France  
Le collectif CEP-Enfance (Construire Ensemble la Politique de l'Enfance) / France

### « La place du sujet dans l'éducation aujourd'hui » « O lugar do sujeito na educação hoje »

Traduction Français / Portugais  
*Tradução Francês / Português*

13-14-15 mars / *março* 2015

Institut Protestant de Théologie  
83, Boulevard Arago – 75014

PARIS

Comité d'organisation / *Comissão de organização*  
Leandro de Lajonquière (São Paulo/Caen),  
Chantal Hagué (Paris), Annick Hubert-Barthélémy (Villeurbanne),  
Cristina Kupfer (São Paulo), Robert Lévy (Paris), Radjou Soundaramourty (Paris)

**Informations :** [analysefreudienne@noos.fr](mailto:analysefreudienne@noos.fr) | <http://analysefreudienne.net>  
**Informações :** [mckupfer@usp.br](mailto:mckupfer@usp.br)

---

**TARIFS / PREÇOS :** non-membres (não membros) 120€ | membres (membros) 90€ | étudiants  
(estudantes) : 40€

N° Formation permanente 11752240275  
Siret : 38961260700025

## Argument

De la pulsion épistémologique au désir de connaissance, la question du savoir reste un des actes majeurs de la théorie analytique. De façon indissociable, une hypothèse toujours centrale montre l'importance de la vie infantile et de l'éducation sur le devenir des enfants dont les adultes ont la charge.

Les grandes figures de la pédagogie moderne ont montré un intérêt pour l'enfant en tant que personne dans sa construction et dans ses choix. Au tournant du XIX<sup>e</sup> et du XX<sup>e</sup> siècle, l'enfant « arriéré » devient un enfant « éduicable ». La pédagogie justifie la constitution des dispositifs. Une même lignée commence avec le docteur Itard pour être relayée par Edouard Seguin, et enfin repris par Montessori, Decroly et Freinet. Nous constatons que le mouvement part de l'éducation spécialisée jusqu'aux méthodes de l'« Ecole Nouvelle » et s'adresse à l'école publique.

Bien qu'il s'agisse avant tout d'une *praxis*, la pédagogie est totalement liée à un courant idéologique (majoritaire ou non) dans la société dans laquelle elle évolue ; ce qu'occulte la définition en revanche, c'est toute la dimension de l'« Idéal » qui accompagne les méthodes pédagogiques.

Une histoire des origines liées à l'émergence de la notion d'inconscient est à rétablir aujourd'hui. Elle montre comment la psychanalyse ne cesse d'inventer pour agir sur le lien avec l'enfant.

Mélanie Klein séparant le monde des fantasmes de l'enfant (domaine de la cure) des apprentissages scolaires tandis qu'Anna Freud tente de réunir les deux dans une école « parfaite ».

Cette différence de point de vue n'a pas pu empêcher qu'un lien irréversible s'établisse entre ces deux champs, lien qui ne cesse de se développer après-guerre avec la naissance

des sciences de l'éducation (1967). Pourtant l'idée d'une éducation psychanalytique s'est toujours heurtée à deux écueils : celui d'une prévention contre une éventuelle névrose à venir chez l'adulte et celui d'une correction de l'influence pathologique de la famille et de l'environnement (le désir des parents étant considérée comme responsable), cf. discours de Genève de J. Lacan

L'alliance entre pédagogie et psychanalyse s'est particulièrement concrétisée autour de la notion d'échec scolaire. Ce combat ne peut se séparer de la naissance du mouvement des CMPP et CMP dont l'installation du premier en 1946 à Paris (F. Dolto, M. Mannoni,

S. Lebovici...) jusqu'à aujourd'hui (a permis l'accueil des enfants et des adolescents présentant des troubles névrotiques, psychomoteurs et orthophoniques et ce de façon ambulatoire.

Les centres mélangent les personnels médicaux et les personnels de l'Education Nationale. Il était au départ utile de penser l'échec scolaire autrement qu'en termes d'un résultat du manque d'intelligence ou de bonne volonté du côté du mauvais élève. Et c'est ainsi que le psychanalyste était convoqué au chevet de l'enfant en échec pour présomption de troubles psychiques.

Mais peut-on éduquer un enfant à la vie ? Il convient de rétablir un écart entre la pédagogie et la psychanalyse de façon à éviter l'installation d'une philosophie du bien. Les courants psychanalytiques ont toujours refusé de réduire le sujet à sa réussite scolaire (l'échec scolaire n'est pas un échec dans la vie) et à son déterminisme social (Bourdieu).

En effet, pour tout sujet quel qu'il soit, sa construction s'élabore par l'interaction de facteurs divers et ceci dans un mouvement par étapes où la structuration des fonctions cognitives est inséparable du processus plus large d'organisation de la personne.

Eduquer n'est pas conformer l'enfant à l'existant et ce n'est pas lui inculquer tous les savoirs du monde. Eduquer, c'est lui permettre d'ex-ister au sens de le tirer de la soumission d'un monde pulsionnel le faisant souffrir face à un réel sans recours pour entrer sur le chemin de la représentation et du sens de ses expériences subjectives...

Qu'en est-il de l'enfant aujourd'hui, les nouvelles formes de pédagogie éducatives réservent-elles encore une place pour le sujet ?

Nous tenterons lors de ces journées de faire le point sur ces différents courants et envisager si nous pensons pouvoir proposer de nouvelles perspectives.

## Argumento

Da pulsão epistemológica ao desejo de conhecimento, a questão do saber permanece um dos atos maiores da teoria analítica. De modo indissociável, uma hipótese sempre central mostra a importância da vida infantil e da educação sobre o devir das crianças que estão sob a responsabilidade de adultos.

As grandes figuras da pedagogia moderna mostraram um interesse pela criança enquanto pessoa, na sua construção e nas suas escolhas. Na virada do século XIX para o século XX, a criança « retardada » torna-se criança « educável ». A pedagogia justifica a construção dos dispositivos. Uma mesma linhagem começa com o doutor Itard, para ser continuada por Edouard Seguin e, por fim, retomada por Montessori, Decroly e Freinet. Constatamos que o movimento que parte da educação especializada até os métodos da « Escola Nova » e se dirige para a escola pública.

Ainda que se trate, acima de tudo, de uma *praxis*, a pedagogia está totalmente ligada a uma corrente ideológica (majoritária ou não), na sociedade dentro da qual ela evolui, que acaba mascarando a dimensão do « ideal » embutida em todo método pedagógico.

Uma história das origens relacionadas à emergência da noção de inconsciente deve ser recuperada, hoje. Ela mostra como a psicanálise animou a renovação da relação com a criança.

Mélanie Klein separa o mundo das fantasias da criança (domínio da cura) do aprendizado escolar, enquanto Anna Freud tenta reunir os dois em uma escola « perfeita ».

Essa diferença de pontos de vista não pôde impedir que uma ligação irreversível se estabelecesse entre esses dois campos, ligação que não para de se desenvolver no pós-guerra, com o surgimento das ciências da educação (1967). Portanto, a ideia de uma educação psicanalítica sempre deparou-se com duas ciladas: a prevenção contra uma eventual neurose por vir, no adulto, e uma correção da influência patológica da família e do meio (o desejo dos pais sendo considerado como responsável, cf. discurso de Genebra de J. Lacan). A aliança entre pedagogia e psicanálise concretizou-se particularmente em torno da noção de fracasso escolar. Esse combate não pode dissociar-se do surgimento do movimento dos CMPP<sup>1</sup> e dos CMP<sup>2</sup>. A instauração do primeiro, em 1946, em Paris (F. Dolto, M. Mannoni, S. Lebovici...), até hoje possibilita acolher crianças e adolescentes que apresentam distúrbios neuróticos, psicomotores e fonoaudiológicos, em ambulatório. Os centros misturam pessoal da campo da

---

<sup>1</sup> Centro médico psico-pedagógico.

<sup>2</sup> Centro médico-psicológico.

medicina e com aqueles pertencentes ao campo escolar. No início, era útil pensar o fracasso escolar não em termos de falta de inteligência ou de boa vontade do aluno ruim. O psicanalista passou a ser convocado a partir da presunção de distúrbios psíquicos no aprender escolar.

Mas podemos educar uma criança para a vida ? Convém restabelecer uma distância entre a pedagogia e a psicanálise, de modo a evitar a instalação de uma filosofia do bem.

As correntes psicanalíticas sempre recusaram reduzir o sujeito a seu sucesso escolar (o fracasso escolar não é um fracasso na vida) e a seu determinismo social (Bourdieu).

Com efeito, para quem quer que seja o sujeito, sua construção se elabora pela interação de diversos fatores, e isto num movimento por etapas, em que a estruturação das funções cognitivas é inseparável do processo mais amplo de organização da pessoa.

Educar não é colocar a criança em conformidade com o existente, e isto não é tampouco inculcar nela todos os saberes do mundo. Educar é permitir a ela ex-istir, no sentido de extraí-la da submissão de um mundo pulsional, fazendo com que sofra diante de um real sem recurso, para entrar no caminho da representação e do sentido de suas experiências subjetivas.

O que é a criança hoje? As novas formas de pedagogia ainda reservam um lugar para o sujeito ?

Durante essas jornadas, tentaremos fazer um balanço das diferentes correntes e considerar se podemos propor novas perspectivas.

## PROGRAMME

**VENDREDI 13 MARS 2015**

### **Amphithéâtre**

**8H ACCUEIL ET INSCRIPTIONS**  
**9H OUVERTURE**

Annick HUBERT-BARTHÉLÉMY  
(*Psychanalyste, Analyse Freudienne, Lyon, France*)

Maria Cristina KUPFER  
(*Professeure émérite des Universités à l'Université de São Paulo, Association Lugar de Vida, psychanalyste, São Paulo, Brésil*)

**9H30 CONNEXIONS: LE DIALOGUE DE LA PSYCHANALYSE AVEC D'AUTRES CHAMPS DU SAVOIR**

Eduardo DOTTI  
(*Professeur, Institut de Professeurs Artigas, Instituts Normaux de Maitres et Université Catholique, Montevideo, Uruguay*)

Elina ROSTAN  
(*Professeur, Institut Universitaire CLAEH Ecole de Formation d'enseignants, Montevideo, Uruguay*)

Sandra GARCIA DAVILA  
(*Enseignante, psychologue clinicienne et directrice de Centres Éducatifs, Montevideo, Uruguay*)

Discutant : Robert LÉVY  
(*Psychanalyste, Analyse Freudienne, Paris, France*)

**10H30 PAUSE**

**11H AUTISME ET ÉDUCATION À LA LUMIÈRE DE LA PSYCHANALYSE**

Annick HUBERT-BARTHÉLÉMY  
(*Psychanalyste, Analyse Freudienne, association PREAUT, Lyon, France*)

**« Lire, écrire et puis parler est proposé à des sujets autistes mutiques en panne d'EXISTENCE »**

Maria Cristina KUPFER  
(*Professeure émérite des Universités à l'Université de São Paulo, Association Lugar de Vida, psychanalyste, São Paulo, Brésil*)

**« Une place pour les parents d'enfants autistes »**

Graciela CRESPIAN  
(*Psychologue clinicienne, psychanalyste - Vice-Présidente de PREAUT, Responsable de l'UDAP*)  
**"Voie pulsionnelle, voie cognitive : un cheminement dans le traitement des enfants autistes"**

Elodie LÉTAPIN  
(*Psychologue clinicienne, Paris, France*)  
**« La question de l'éducatif dans l'Autisme »**

Discutants : Jean Louis SARRADET  
(*Psychanalyste, association PREAUT, Paris, France*)

**12H30 DÉJEUNER**

**Amphithéâtre**

**14H PSYCHANALYSE ET ÉDUCATION DANS LES HÔPITAUX DE JOUR : QUELLE PLACE POUR UN DIALOGUE ?**

Daniel El GHOZI

*(Chef de service placement familial à Bonneuil, psychanalyste, Analyse Freudienne Paris)*

**« Bonneuil, éducation et psychanalyse »**

Jean-François HAVRENG

*(Médecin, chef Pédopsychiatre, directeur de l'Hôpital de Jour pour enfants Les Lierres, Sèvres, France)*

**« Quand l'hôpital de jour va à l'école »**

Philippe PÉTRY

*(Psychanalyste et membre du GRAPE, Paris, France)*

**Titre à confirmer**

Jacquemine LATHAM-KOENIG

*(Psychanalyste, Analyse Freudienne, Ile Maurice)*

**« L'éducation comme semblant »**

Discutant : Serge GRANIER DE CASSAGNAC

*(Psychanalyste, membre d'Analyse Freudienne Paris)*

**15H45 PAUSE**

**16H LA PSYCHANALYSE PEUT-ELLE ÊTRE À CÔTÉ DE L'ÉDUCATION DANS LES INSTITUTIONS DE SOINS?**

Ana Maria GAGEIRO

*(Psychanalyste, Université Fédérale de Rio Grande do Sul, Institut APPOA, Porto Alegre, Brésil)*

**« La Maison des 'Cata-Ventos' : une stratégie clinique et politique pour la prise en charge d'enfants »**

Ana Beatriz C. LERNER

*(Psychanalyste, Institut de Psychologie/USP, São Paulo, Brésil)*

**« N. E. T. : un espace d'invention à la clinique pour enfants psychotiques à l'université »**

Simone A. DA SILVA

*(Psychologue clinicienne, CAPSi de Porto Velho, Rondônia, Brésil)*

**« L'expérience d'un Centre d'attention psychosocial pour enfants et adolescents en Amazonie »**

Mirela STENZEL

*(psychanalyste, Bibliothèque Freudienne de Curitiba, Brésil)*

**« Manifestations en acte du sujet de l'inconscient à l'école : une expérience à partir d'un CAPSi à Curitiba »**

Discutant : Françoise CROZAT-FANGET

*(Psychanalyste, Analyse Freudienne, Lyon, France)*

**17H45**      **PAUSE**

**18H**            **COMMUNICATIONS** en simultané

**Amphithéâtre**

**À L'ÉCOUTE DES PROFESSEURS**

Inês Maria ALMEIDA et Paulo BAREICHA

*(Université de Brasília, Brésil)*

*« De l'écriture à l'inscription : la place de l'infantile dans la position subjective du professeur »*

Thaís BARROS

*(Faculté d'Éducation/USP, São Paulo, Brésil)*

*« Considérations sur le lieu du professeur dans la contemporanéité et dans la culture numérique »*

Ana Celina VASCONCELLOS

*(Institut Supérieur d'Éducation Pró-Saber – ISEPS, Rio de Janeiro, Brésil)*

*« Formation de professeurs de crèche : une place pour le sujet »*

Izabella BARROS

*(IRDI- IPUSP/Université Ibirapuera, São Paulo, Brésil)*

*« La place du désir dans le rapport de professeurs de crèche aux bébés sous leurs soins »*

Discutant : Bernard PECHBERTY

*(Psychanalyste, Université René Descartes, Paris, France)*

**18H**            **Salle 22**

**ÉDUCATION FAMILIALE ET PSYCHANALYSE**

Cristina KEIKO

*(Psychanalyste, IPUSP, Lugar de Vida/São Paulo, Brésil)*

*« Écoutons les parents au sein de la crèche »*

Paula Julianna PINTO

*(Université de Fortaleza, Brésil)*

*« Traiter et éduquer : une critique de l'expérience inaugurale de Max Graf »*

Beethoven H. R. DA COSTA

*(UNIFIEO, São Paulo, Brésil)*

*« Sous la marque de Pénélope: analyse critique sur la notion de famille déstructurée »*

Bruno MALEK

*(Psychanalyste inscrit au collège de l'EPFCL-Sud-est, professeur d'histoire géographie et éducation civique au lycée Bristol à Cannes, peintre, France)*

*« "Scolaires de tous les pays, ... vous" ou Marx, Freud, Dolto, Camus, Lacan et le sujet »*

Discutant : Larissa ORNELLAS

*(Psychanalyste, Université de Bahia, Brésil)*



## SAMEDI 14 MARS 2015

### Amphithéâtre

#### 9H DE LA DÉVORATION DU BIBERON À LA SAVEUR DU GRANDIR : ÇA S'ÉDUQUERAIT ?

Sylviane GIAMPINO

*(Psychanalyste, co-fondatrice de l'A.NA.PSY.p.e, Espace analytique, Paris, France)*

Dominique RATIA-ARMENGOL

*(Psychanalyste, A.NA.PSY.p.e, Paris, France)*

Danièle DELOUVIN

*(Psychologue clinicienne, A.NA.PSY.p.e, Paris, France)*

Discutant : Robert LÉVY

*(Psychanalyste, Analyse Freudienne, Paris, France)*

#### 11H SYMPTÔMES DE LA PÉDAGOGIE DANS LE MONDE CONTEMPORAIN

Claude BREUILLOT

*(Psychanalyste, psychologue clinicien, psychologue de l'éducation, Analyse Freudienne, Bourgogne, France)*

**« De quoi les décrocheurs seraient-ils le symptôme ? Ecole et neurologie. Désubjectivation et exclusion. »**

Eric PASSONE

*(Psychanalyste, LEPSI – Université de São Paulo, Brésil)*

**« La production de l'échec scolaire et la fureur évaluative : le sujet résiste-t-il ? »**

Marilia ETIENNE ARREGUY

*(Professeure à l'Université Fédérale Fluminense, Niterói, RJ, Brésil; psychanalyste A2IP)*

**« L'absence des psychologues et présence de la gendarmerie dans l'école : résistances et violences instituées »**

Discutant : Anna KONRAD

*(Psychanalyste, Analyse Freudienne, Paris, France)*

#### 12H30 DÉJEUNER

**14H COMMUNICATIONS** (en simultanée)

**Amphithéâtre**

**ÉCOLE, SUJET ET ÉDUCATION**

Denise LEVY

*(Psychologue scolaire et psychanalyste, Núcleo de Psicanálise e Ação Social – NuPAS -, São Paulo, Brésil)*

« *Psychanalyse institutionnelle: le groupe sujet et la réalité psychique groupale* »

Ana FONTES

*(Université Fédérale de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brésil)*

« *Droit d'apprendre* » ? »

Marcelo COELHO

*(Université Fédérale Fluminense, Niterói, Brésil)*

« *Les inhibitions de la parole et l'écoute du sujet de l'apprentissage* »

Lucineia Silveira TOLEDO

*(Université Fédérale de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brésil)*

« *Le désir et le non désir de savoir à l'adolescence* »

Discutant : Leandro DE LAJONQUIÈRE

*(FEUSP, Brésil/UniCaen, Psychanalyste, Analyse Freudienne, Paris, France)*

**14H Salle 11**

**INCLUSIONS À L'ÉCOLE : LA PAROLE DE PSYCHANALYSTES**

Cristina ABRANCHES

*(Psychanalyste, CAIS, Minas Gerais, Brasil)*

« *Un lieu pour le sujet dans l'éducation* »

Marise BASTOS

*(Psychanalyste, LEPSI, Université de São Paulo, Brésil)*

« *Education Thérapeutique: un rapport moebien entre psychanalyse et éducation* »

Miguel VALLIM

*(Psychologue clinicien, Escola Viva, São Paulo, Brésil)*

« *Quelques métaphores sur l'inclusion scolaire : une réflexion à partir de Gordon Matta-Clark* »

Maria Celina P. LIMA

*(Psychanalyste, Université de Fortaleza, Ceará, Brésil)*

« *Psychanalyse : une autre référence discursive pour l'éducation inclusive* ».

Discutant : Marie-Claude FOURMENT

*(Psychanalyste, Université Paris13, Paris, France)*

**15H45 PAUSE**

## Amphithéâtre

### 16H DE LA PASSION DE L'ENFANT ET DE LA PLACE DU SUJET EN ÉDUCATION

Léandro DE LAJONQUIÈRE

(FEUSP, Brésil/UniCaen, Psychanalyste, Analyse Freudienne, Paris, France)

« *La place du sujet et les nouveaux rapports à l'enfance* »

Rinaldo VOLTOLINI

(Psychanalyste, LEPSI, Université de São Paulo, Brésil)

« *La passion haineuse de l'enfant handicapé et la place du sujet dans l'éducation* »

Dominique OTTAVI

(Université Paris Ouest Nanterre La Defense, France)

« *L'impasse du vivre ensemble et le sujet sans idéal dans l'éducation d'aujourd'hui* »

Laurence GAVARINI

(Université Paris8 Vincennes-Saint-Denis, France)

*Titre à confirmer*

Discutant : Laurent BALLERY

(Psychanalyste, Analyse Freudienne, Paris, France)

### 17H45 PAUSE

### 18H00 LA PSYCHANALYSE A-T-ELLE UNE POLITIQUE À PROPOSER À L'ÉDUCATION?

Paula FONSECA

(Psychanalyste, USP, Brésil)

« *La psychanalyse en tant qu'expérience politique et sa rencontre avec l'école* »

Sandra Francesca C. ALMEIDA

(Université de Brasília, Brésil)

« *La fonction politique de l'école en temps sombres* »

Isabel CERDÁN

(Psychanalyste, pédagogue, Analyse Freudienne, Alicante, Espagne)

« *Le lieu de l'Autre dans l'institution éducative* »

Alain ABELHAUSER

(Psychanalyste, professeur des Universités (psychopathologie clinique), président du SIUEERPP, ancien vice-président chargé de l'enseignement et des formations de l'Université Rennes 2)

« *Conjuguer deux (ou trois) impossibles* »

Discutant : Jean-Jacques VALENTIN

(Psychanalyste, Analyse Freudienne, Paris, France)

## DIMANCHE 15 MARS

### Amphithéâtre

#### 9H30 LANGUES ET LANGAGES, ÉDUCATION ET PSYCHANALYSE. QUELS RAPPORTS?

M<sup>a</sup> Ángeles RODRÍGUEZ

(Professeure, IES Azorín, Petrer - Groupe de Psychanalyse et éducation de Elda, Alicante, Espagne)

« *Ecouter le cœur dans le texte et dans la langue de chaque élève* »

Roque HERNÁNDEZ

(Psychanalyste, Analyse freudienne, Centre d'Orientation du Travail, Social, Cultural et Clinique Le Molinet. M.I.V.V -, Alicante, Espagne)

« *Bilinguisme, éducation et culture* »

Sonia Regina V. FACHINI

(UNISOCIESC, Santa Catarina, Brésil)

« *La parole de l'enfant atteint de troubles à l'école. La parole à l'enseignant* »

Discutants : Guillermo KOZAMEH

(Psychanalyste, Analyse Freudienne, Madrid, Espagne)

Marie Christine LAZNIK

(Psychanalyste, , association PREAUT, Paris, France)

#### 11h PAUSE

#### 11H30 POUR UNE POLITIQUE DU SUJET

Elsa DERANSART

(Collectif CEPE - Construire Ensemble la Politique de l'Enfance)

« *Construire ensemble la politique de l'enfance!* »

Norbert LIGNY

(ARPPA-Association pour la Recherche et la Promotion d'une Politique de l'Association et association Thélèmythe, Paris, France)

« *Quelle place laisser à la clinique dans les rapports entre pouvoirs publics et associations ?* »

Françoise FABRE

(Psychiatre, psychanalyste, Analyse Freudienne, signataire de l'Appel des 39, Paris, France)

*Titre à confirmer*

Discutant : Radjou SOUNDARAMOURTY

(Psychanalyste, membre d'Analyse Freudienne Paris)

**13H30 PERSPECTIVES**

**Léandro DE LAJONQUIÈRE**

*(FEUSP, Brésil/UniCaen, Psychanalyste, Analyse Freudienne, Paris, France)*

**Maria Cristina KUPFER**

*(Professeure émérite des Universités à l'Université de São Paulo, Association Lugar de Vida, psychanalyste, São Paulo, Brésil)*

**Robert LÉVY**

*(Psychanalyste, Analyse Freudienne, Paris, France)*

